

UMA PONTE PARA O DESPERTAR DO “EU”

Camila Majolo¹

Janaína Revelant²

Kurlan Frey³

Resumo: Este artigo busca valorizar o autoconhecimento sobre cada ser humano. Apresenta conceitos de autores renomados que possuem conhecimentos acerca do assunto e revela cuidados a serem tomados para se ter uma vida saudável e feliz, para que não esqueçamos a importância e o presente que é estar vivo. Ainda aborda sobre a prática vivenciada de uma oficina pedagógica sobre a importância de se ter um olhar sensível referente ao cuidado com si mesmo, elencando cuidados básicos que devemos ter com o corpo humano fisicamente, mas também intelectualmente. Além disso, aborda a necessidade da sensibilização com aqueles que fazem parte do nosso dia a dia e consequentemente do nosso círculo vital. Realizada com um grupo de pessoas com problemas emocionais, psíquicos, dependência química e de diferentes idades, com a finalidade de lembrar a importância de realmente viver a vida e não apenas existir. Através da mescla entre teoria prática, forma realizados diferentes atividades que exigirão a interação de uns com os outros. O intuito principal da realização da oficina foi de demonstrar a importância da sensibilização das pessoas quanto ao cuidado e a valorização da vida em meio a imposições feitas pela sociedade sobre o modo que devemos viver.

Palavras-chave: Autoconhecimento; Cuidado; Sensibilidade; Valorização; Vida.

Abstract: This article seeks to value self-knowledge about each human being. It presents concepts from renowned authors who have knowledge about the subject and reveals care to be taken to have a healthy and happy life so that we do not forget the importance and the gift that is to be alive. He also discusses the lived experience of a pedagogical workshop about the importance of having a sensitive look at caring for oneself, by providing basic care that we should have with the human body physically but also intellectually. In addition, it addresses the need to raise awareness with those who are part of our daily lives and consequently our vital circle. Carried out with a group of people with emotional problems, psychic, chemical dependence and of different ages, with the purpose of remembering the importance of actually living life and not just existing. Through the mixture between practical theory, it forms different activities that will require interaction with each other. The main purpose of the workshop was to demonstrate the importance of sensitizing people to the care and appreciation of life through impositions made by society on the way we should live.

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da FAI- Faculdades de Itapiranga. E-mail: milamajolo@hotmail.com

² Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da FAI- Faculdades de Itapiranga. E-mail: janainarevelant@hotmail.com

³ Professor do Curso de Pedagogia da FAI- Faculdades de Itapiranga e Coordenador da Pós Graduação e Extensão. E-mail: kurlanfrey@yahoo.com.br

Keywords: Self-knowledge; Caution; Sensitivity; Valorization; Life.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo capitalista, no qual estamos sempre ocupados com alguma coisa. Dedicamos maior parte de nosso tempo com trabalho e estudo, deixando muitas vezes de lado o tempo ócio, para aproveitar a vida. A sociedade na maioria das vezes, impõe o que devemos fazer, como temos que fazer, e quando fazer. Estamos cheios de informações o tempo todo, em grande maioria, as pessoas não param para observar o que acontece ao seu redor. Não vemos mais as flores crescerem, não observamos as etapas do desenvolvimento dos filhos, não percebemos que nossos pais estão envelhecendo, não conversamos com nossos vizinhos e pra falar a verdade, mal os conhecemos. Raramente tiramos um tempo para visitar nossos avós.

Enquanto isso, passamos maior parte do nosso dia no emprego e quando chegamos em casa, mal temos tempo para tomar um banho, comer algo e vamos para o terceiro turno, trabalhar ou estudar. Relaxamos por pouquíssimo tempo. Nos estressamos, reclamamos e nada fizemos para mudar, pois a sociedade diz que é assim e é assim que vai ser.

Será que é isso mesmo que queremos para nossa vida? Será que tudo isso vale mesmo a pena? Cadê o cuidado, o carinho perante nossos familiares? E o cuidado com nós mesmos? Com o nosso corpo, com a nossa saúde?

Entendemos, que passamos por um momento no qual a humanidade procura pela felicidade a qualquer custo, e assim, estão em constante busca de alguma maneira de realizar seus desejos. Assim, percebe-se que as pessoas encontram-se em um estado emocional em que buscam tanto essa tal felicidade que acabam pensando somente em si mesmas, esquecendo daqueles que fazem parte do seu dia a dia.

Observamos que a realização deste desejo se sacia quando se obtêm objetos materiais. Grande parte da sociedade acredita que alcançará sua felicidade quando estiver em posse do carro do ano, da casa dos sonhos, das roupas da moda e ainda da família perfeita.

Perante as insatisfações, surgem situações inesperadas, como graves doenças que podem mudar o percurso de uma vida toda. Neste caso, entendemos a necessidade do

cuidado com estas pessoas que precisam de mais compreensão, paciência e carinho. O abandono familiar e social faz com que estes se excluam de tudo e todos, se fechando em um mundinho criado por eles mesmos, passando a não confiar em mais ninguém, se tornando apenas mais um corpo existente no mundo.

Percebemos a importância do trabalho sobre o autoconhecimento com estas pessoas, para que possam se ver como pessoas vivas e não apenas existentes em meio a milhares de pessoas. Para que compreendam que são muito queridas e importantes para quem as conhece, e carece de muita força de vontade para continuar vivendo, pois nada é impossível.

DESENVOLVIMENTO

DESPERTANDO PARA O —EU!

Estar vivo fisicamente não significa estar vivendo. Ao observar com atenção, percebe-se que a maioria das pessoas, só esta viva de corpo, pois na realidade, não está vivendo a sua vida com propriedade. Segundo Charles Chaplin —A beleza é a única coisa preciosa na vida. É difícil encontrá-la, mas quem consegue descobre tudol.

De acordo com Mello (1991), muitas pessoas não conseguem perceber o encanto e a beleza que é a existência humana, elas acreditam, em sua maioria, que tudo está bem, quando na verdade não está. Vivem em mundo só deles, no qual se sentem confortáveis e não querem ser acordados, pois estão em um sentimento de alívio e ser acordado por alguém é algo muito irritante.

A felicidade não tem segredo, basta senti-la, apesar disso, só é capaz de sentir aquele que estiver vivo. Todos buscam pela felicidade. A sensação de bem-estar por longos períodos atrai a atenção de todos que buscam se desvencilhar de sentimentos dolorosos e negativos. A felicidade possui o poder de contagiar a todos que estiverem ao redor de uma pessoa feliz. Mello (1991), coloca que geralmente nós só somos felizes se tivermos isso ou aquilo que desejamos. Sendo assim, muitas vezes não conseguimos ser felizes sem certas condições, e acabamos por colocar a felicidade nas coisas.

Os relacionamentos amorosos são um dos fatores mais importantes para se ter uma boa saúde, segundo Andrews (2011), pois um simples abraço pode diminuir o risco de doenças do coração e beneficiar a saúde cardíaca, além de que um toque carinhoso pode aliviar alguma dor. Aqueles que são felizes, são porque também desejam a felicidade

dos outros. Já aqueles que são infelizes, são porque apenas desejam a sua felicidade e não a dos outros.

A vida é todo um percurso e não apenas um período, por isso, entende-se como a junção de momentos e vivências num longo espaço de tempo. Cortella e Rios (2013) ressaltam que encarar a vida como tragédia proporciona conforto, porque seguindo nesta visão, não tem - se responsabilidades, a vida segue uma rota determinada por uma lógica, na qual entende-se que não é preciso escolher nada, você não se responsabiliza por nada, apenas acredita que as coisas acontecem de determinada maneira porque tinha que ser assim.

Assumir a responsabilidade ou não pelas coisas que acontecem em nossa vida, é uma decisão que nós mesmos devemos tomar. Se trata da busca pelo que realmente se deseja. Conforme Rios (2013) a autonomia é fundamental por trazer a essência da humanidade que é a ideia de liberdade, pois esta possibilita a escolha de algo.

Ressalta-se Trevisol (2013) quando afirma que o ser humano anseia por uma totalidade, demonstrando o fato da origem do ser EU. Muitas vezes, buscamos essa tal inteireza em coisas muitos distantes e que não nos completam verdadeiramente, como por exemplo, a busca insaciável por dinheiro, por sucesso, o que acaba provocando muitas vezes o afastamento do que verdadeiramente é. Kashdan e Biswas-Diener (S/A) destacam:

A maioria das pessoas entende que a felicidade verdadeira é mais do que um emaranhado de sentimentos intensos e positivos — ela é melhor descrita como uma sensação plena de —paz e —contentamento. Não importa como seja definida, a felicidade é parcialmente emocional — e por isso está ligada à máxima de que cada indivíduo tem um ponto de regulação, como um termostato, definido pela bagagem genética e a personalidade de cada um.

De acordo com Leal (2013) estamos sempre caminhando em alguma direção e imaginando que chegaremos a algum lugar, no qual seremos mais felizes do que o agora. O autor ressalta —Interessante como nossa visão de felicidade é a de encontra-la em algo, lugar ou alguém que, pensamos, poderá nos proporcionar prazeres e satisfações ainda não conseguidos, ou que preencherá plenamente nossos corações. Durante esta procura, choramos, rimos e continuamos em busca da tal felicidade.

Esperar sempre por algo melhor do que se tem no momento presente, é o que acontece em grande parte. Assim se esquece do que se tem, do que se vive, mas as pessoas não se dão conta disso. Mello (1991) relata que devemos viver o agora ao invés de ficar

esperando o futuro, pois segundo ele, será que esperar pelo futuro não é uma perigosa armadilha?

Geralmente, segundo Leal (2013), as pessoas dão mais importância ao ter do que ao ser, não conseguem perceber que durante a sua vida toda, a única coisa que lhe restará no final de tudo, é a sua sombra, pois todo o resto é passageiro. Nossos bens, podemos perder, nosso físico muda com o passar do tempo, a cultura acaba caindo em esquecimento, a saúde já não é mais a mesma e assim a vida vai passando.

Devemos cuidar para não perder nossa essência, pois Trevisol (2013), ressalta a importância de alimentá-la de bons sentimentos, mantê-la de luz, buscando conservá-la originalmente, para que não haja engano levando a acreditar em algo ilusório.

Estar longe do eixo, portanto, é ficar sem referências. Reviver como o marinheiro que perdeu o rumo dos ventos: ele está com seu navio sobre as águas, mas não sabe mais de onde vem, não consegue perceber o que está acontecendo e se angustia por não saber para onde vai. (TREVISOL, 2014, p. 22).

É necessário voltar a entender o que se é, o que se almeja, o que se sonha, o que te faz feliz de verdade, é preciso ajudar o nosso eu, desse modo Trevisol (2011) afirma que a única forma de auxiliar o nosso eu é nos desprendendo do nosso ego. Quando permitimos que o nosso EU cumpra sua função, deixamos que o nosso ego cumpra os papéis que não pertenciam a ele, e é por meio disso que as doenças que acarretam no nosso ser começam a aparecer. É de suma importância reconhecer que precisamos cuidar do nosso EU interior, para que tudo ocorra bem, e que dessa forma as rédeas das nossas vidas sejam tomadas por nós mesmos.

Conforme Almeida e Júnior (2010), a compreensão do cuidar nos remete dessa forma a responsabilidade, responsabilizar-se não apenas com o meu próprio bem estar, mas também com o do outro.

Verificando Brandão (2014) que diz que —Só se aprende a andar andando. E só se sabe aprender a pensar pensando [...]‖. (p.27). Sendo assim, o mesmo aconteceria com o amor? O autor garante que sim, que o amor pode ser ensinado e assim virar aprendizado. Nesse sentido, alguns amores podem ser inesquecíveis sendo vividos sem uma única palavra, através de gestos vivenciados para com o outro é que se ensina o amor, e só se aprende o amor através de experiências com outras pessoas antes mesmo das palavras e teorias.

Quando ocorre a aproximação do eu, Almeida e Júnior (2010), afirmam que acontece a aproximação da humanização e conseqüentemente para a responsabilidade. O sentido de amar outra pessoa é oferecer a ela seu mundo incondicionalmente. Um profissional, principalmente o da saúde, não irá cuidar do outro, mas sim terá um ato de responsabilidade.

Não haverá de ser somente com experimentos, teorias e conhecimentos científicos que ensinaremos a crianças e adultos o essencial a respeito das pessoas que são, da vida que partilham e do mundo em que vivem. Estou mais do que convencido de que haverá de ser também e interativamente com saberes e valores que traduzam, entre silêncios, gestos e palavras, o que há em nós de mais inteiramente humano: o mistério do sentimento, da emoção e da motivação interior e anterior a toda lógica das palavras, que nos leva a buscar sem cessar, e entre erros e acertos, vir a ser esta ou aquela pessoa, a viver esta ou aquela vida, a nos pensarmos e a pensarmos a vida e as interações harmoniosas entre nós e ela desta ou daquela maneira. (BRANDÃO, 2014, p.28)

Não devemos amar para obedecer a um princípio, e sim para se tornar ativo de nossas emoções, sentimentos e vivenciar o bem que há entre as pessoas. Nenhum ser humano deve ser excluído das vivências amorosas, pois ao estar fora, ela deixa de ser e de viver como ser humano.

Falar em cuidado, de acordo com Almeida e Júnior (2010), nos remete a pensar não apenas em nós mesmos, mas nos outros. Cuidar do outro traduz um estado de compaixão. É necessário compreender que o fato de —eu e o outro— possuímos uma relação harmônica de cuidado, não quer dizer que ambos percam a sua (única) unicidade.

Cuidar do outro é sentir a sua dor, não possui o simples significado de proximidade e sim uma ação refletida em reciprocidade ou até mesmo misericórdia pelo outro. Para Leal (2013), a felicidade só será encontrada em nosso eu interior e somente será compartilhada com aquele(s) que também já tenham a encontrado.

VIVENCIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Ao analisar o estágio em espaços não escolares nos remetemos a importância e a diferença que o pedagogo faz nesses espaços, possibilitando ao público alvo uma formação mais humana, atingindo todos os patamares da vida.

Durante a nossa prática observamos a necessidade das presentes pessoas no que se trata de sensibilidade, dessa forma o olhar sensível do pedagogo faz toda a diferença,

acreditamos que a humanidade está carente disso, é preciso reconhecer o ser humano como um ser global, que precisa ser desenvolvido na sua inteireza.

Dessa forma, Moraes (2003) destaca a importância de buscar novas aprendizagens,

[...] Como humanidade, não podemos esquecer de que necessitamos de novas bases teóricas e de novas práticas pedagógicas que favoreçam não apenas o desenvolvimento da inteligência humana, mas, sobretudo, que colaborem para uma reforma de pensamento humano (Morin, 2000), para a —abertura do coraçãool. (MORAES, 2003, p.17)

Assim ao pensar em nossa prática de estágio, voltamos o olhar para o autoconhecimento, sabendo que através deste é possível explorar inúmeras possibilidades.

O planejamento para a realização da prática pedagógica teve que ser bem flexível, pois por se tratar de trabalhar os conceitos de amor, carinho e humanidade tivemos que pensar em cada participante na sua individualidade respeitando limitações.

Para iniciar a prática pedagógica, fizemos uma breve explicação sobre os cuidados que devemos ter com nossa higiene, como a necessidade de tomar banho todos os dias, escovar os dentes, cortar as unhas, etc. Após assistimos um pequeno vídeo que reforçou a ideia.

Outra atividade que também contribui para um despertar do EU, foi a explicação e a prática de uma alimentação saudável, na qual propiciamos aos mesmos um momento de degustação de uma salada de frutas, demonstrando que uma boa alimentação faz toda a diferença para o nosso corpo. —A [...] alimentação é outro fator importante para o nosso equilíbrio. (GUERRA, 2014, p.134).

A prática de exercícios, também foi uma atividade interessante para demonstrar aos participantes que é preciso um equilíbrio entre corpo e mente, e o que faz toda diferença é mostrar a eles de uma forma sensível, e com amor que é o que está faltando na sociedade hoje em dia.

É preciso equilíbrio, é preciso que os marcadores de caridade interna e externa caminhem juntos sem pender pra nenhum dos extremos. Com o equilíbrio em cada passo de nossa existência. Estaremos criando a nossa volta uma atmosfera muito positiva de paz, amor e inspiração que envolverá aqueles que se aproximarem de nós. Assim compreendemos aquilo que Gandhi quis ensinar quando disse que —quando um único homem chega a plenitude do amor, neutraliza o ódio de milhões. (SERVEGNINI, 2015, p. 240 – 241)

Considerando a condição de todos os participantes e pensando de forma sensível, tentando despertar neles o sentimento de alegria e curiosidade, pensamos em uma atividade que englobasse tudo isso, pois o sofrimento já é tanto no dia a dia, a falta de compreensão e de um olhar mais humano das pessoas para com o seu próximo, faz que as pessoas se escondam e tentem se refugiar em alguns vícios ou então fugir do mundo.

As atividades construídas ao longo da oficina foram pensadas com o intuito de desenvolver a inteligência emocional dos participantes, sensibilizamos nosso olhar e assim enxergamos como havia necessidade de aprender a lidar com suas emoções.

A vida emocional é um campo com o qual se pode lidar, certamente como matemática ou leitura, com maior ou menor habilidade, e exige seu conjunto especial de aptidões. E a medida dessas aptidões numa pessoa é decisiva para compreender por que uma prospera na vida, enquanto outra, de igual nível intelectual, entra num beco sem saída: a aptidão emocional é uma metacapacidade que determina até onde podemos usar bem quaisquer outras aptidões que tenhamos, incluindo o intelecto bruto. (GOLEMAN 2011, p.65)

Pensando nisso, optamos por uma atividade em que eles teriam que ter inteligência emocional para realizá-la. A mesma consiste na costura e modelação de um coração, na qual além de costurar o coração, os participantes tinham que colocar o nome de uma pessoa importante para os mesmos.

A atividade também auxiliou a demonstrarem amor pelo outro, tendo em vista que o autoconhecimento também consiste nisso, para amar o outro precisamos nos amar. —Somente quem ama de verdade a si mesmo [...] é capaz de se responsabilizar por si próprio. (CAÑETE, 2013, p.159).

Seguimos então, com a dinâmica: Para quem você tira o chapéu. Disponibilizamos um chapéu, no qual dentro deste, havia um pequeno espelho. Cada um deveria olhar o que havia dentro, falar sobre o que estava vendo, e em seguida passar o chapéu para a pessoa do lado. Foi um momento muito especial, pois cada um pôde falar o que via de si mesmo, não só externamente, mas sim interiormente, falando sobre a sua personalidade, angústias, medos e alegrias.

Pensando em não fugir deste momento de colocar as emoções e sentimentos para fora, efetuamos a dinâmica dos Personagens. Esta consistia em anotar em um cartão o nome de um personagem de admiração. Esse personagem poderia ser alguém vivo ou

alguém que já havia falecido, mas que fosse especial para o participante. Em seguida, cada um iria falar quem escolheu e o porquê de sua escolha.

Foi um momento de emoção para nós estagiárias e funcionários da instituição, pelo fato de ter mexido profundamente com as emoções de cada um, pois sabemos que muitos daqueles dos participantes de nossa oficina, possuem muitos problemas e passam por dificuldades em sua vida, até situações de abandono familiar, e ver que mesmo assim, são capazes de ter carinho, admiração e muito amor por aqueles que fazem parte do seu círculo vital, nos tocou profundamente pela grandeza do coração de um ser humano em perdoar aqueles que nos machucam.

Tendo consciência disso, tentamos proporcionar momentos de alegria, no qual eles se sentiriam únicos e felizes, sem perder o foco do objetivo da oficina, assim, fizemos —a caça ao tesouro— na qual os participantes teriam que procurar um tesouro usando pistas deixadas por todos os lados. Essa prática foi muito importante, pois prendeu os mesmos principalmente pela curiosidade de saber o que seria o tesouro.

Dessa maneira Freire (1996, p.33):

Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade. Com a curiosidade domesticada posso alcançar a memorização mecânica do perfil deste ou daquele objeto, mas não o aprendizado real ou o conhecimento cabal do objeto. A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de —tomar distância do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindí-lo, de "cercar" o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.

Após os mesmos encontrarem o tesouro, perceberam que dentro dele havia muitas fantasias, todos escolheram algumas roupas e se vestiram como desejavam, pois naquele momento eles poderiam ser o que eles queriam, esse momento teve muita participação dos mesmos.

Posteriormente propiciamos a eles um momento de música, no qual todos cantamos juntos, e também dançamos, essa atividade foi pensada, pela percepção de que a música tem uma enorme influência no bem estar das pessoas que praticam.

Musicoterapia é uma ciência paramédica que utiliza a música e seus elementos constituintes, ritmo, melodia e harmonia, além de movimentos, expressão corporal, dança e qualquer outra forma de comunicação não verbal, com objetivos terapêuticos. Desenvolve-se em um processo coordenado por um musicoterapeuta qualificado, com um paciente ou grupo. O objetivo primário

da musicoterapia é possibilitar aos pacientes a realização de necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. (GUERRA, 2014, p.149).

A música veio ao encontro com o objetivo da oficina, pois a mesma auxilia em uma série de problemas, e pensando nos usuários do CAPS, a prática possibilita um encontro com eles mesmo, esquecendo alguns problemas e fornecendo energia para enfrentar outros.

Assim Guerra (2014, p.151) aponta alguns benefícios da música no auxílio a cura de alguns problemas de saúde;

A música é usada em hospitais nos Estados Unidos, na Alemanha, entre outros, para:
Aliviar a dor em conjunto com anestesia ou analgesia;
Promover o movimento na reabilitação física e psíquica;
Acalmar normalmente e adormecer de forma natural;
Afastar a apreensão e o medo;
Diminuir a tensão muscular para relaxamento, incluindo sistema nervoso autônomo.

Entendemos que a atuação do pedagogo em espaços não escolares é de grande valia, pois possibilita aos participantes ter um conhecimento que vai além do intelectual, compreendendo a importância de um saber mais humano, voltado a formação moral.

Quando a compreensão de que é preciso acontecer uma evolução na sociedade em geral, uma quebra de paradigmas, teremos uma sociedade que considera o ser humano no seu integral, entendendo as condições humanas que por vezes são complexas, mas porém necessárias para a evolução do ser humano.

Portanto, ensinar a condição humana é não um processo de transmissão, nem sequer o exercício de condutas testemunhais, mas sim, um processo de auto – aprendizagem, de compromisso e de experiências vitais em relação a tudo aquilo que forma parte de nossa complexa e contraditória natureza. Daí o fato de que não podemos entender o tal ensino\ aprendizagem sem o reconhecimento do outro em seu legítimo outro, sem o surgimento e o desenvolvimento de processos afetivos e amorosos que são, ao mesmo tempo, dialógicos, interativos e autoeco- organizadores.

Para finalizar a nossa bela tarde de oficina, realizamos a dinâmica do abraço. Nesta dinâmica, cada participante escolheu algumas palavras para nos dizer em relação ao sentimento que vivenciava no momento. Sentimentos de felicidade e de dever cumprido nos contagiaram ao ouvir aquelas belas palavras. Muitos foram os elogios que recebemos por parte dos participantes que relatavam ter sido uma tarde divertida e de aprendizagens.

Podemos relatar que sem exceção, todos pediram para que voltássemos lá novamente algum dia para realizar mais momentos como este, pois possibilitou a eles interação, diálogo, divertimento e muita alegria. Ao final das falas, não houve a necessidade de pedir que escolhessem alguém para abraçar, pois as próprias emoções e sentimentos fizeram com que os abraços acontecessem naturalmente, percebendo assim, que o nosso propósito de mexer com as emoções tirando-os da zona de conforto foi realizado com êxito.

A sensação que temos é que alcançamos muito mais do que nossos objetivos, conseguimos tocá-los a fundo os sentimentos, trabalhando as emoções que regem nossas vidas. Alegria, encantamento, a sensação de dever cumprido, felicidade, realização, aprendizagens, foram apenas um pouco do que sentimos com esta oficina.

Percebemos então, a importância do trabalho de um pedagogo em espaços não - escolares em especial, em lugares como o CAPS, que exigem muito a sensibilidade com as diferentes realidades daqueles que frequentam o mesmo. É necessário sim, alguém que saiba escutá-los e que dialogue com os mesmos sem julgá-los, respeitando suas histórias de vida. Entendemos que o mundo em geral, necessita de mais pessoas que tenham esse olhar de compaixão, compreensão, sensibilidade e humanização, pois estamos em constante —ocupações| não parando para olhar e cuidar daqueles que fazem parte do nosso círculo vital, nem de cuidar de nós mesmos.

O medo que tínhamos no começo em estar realizando uma oficina em uma área que não tínhamos contato a não ser no dia de observação, se transformou em aconchego com gostinho de quero mais. Foi uma experiência maravilhosa que nos tocou profundamente e com toda certeza levaremos para a nossa vida.

CONSIDERAÇÕES

A sociedade está carente de humanização, é preciso desenvolver o olhar sensível sobre nossas ações, o cuidado com nós mesmos e sobre aqueles fazem parte do nosso cotidiano. A realização do Estágio Supervisionado IV – Espaços não – escolares nos proporcionou maior sensibilização para com as diferentes pessoas que fizeram parte de nossa oficina, fazendo com que buscássemos entendimento e compreensão a cerca dos cuidados que devemos ter com nós mesmos.

É muito gratificante chegar ao final de um período de estágio e nos sentirmos recompensadas, ao observar que através da mediação de conhecimentos, houveram aprendizagens que serão para a vida toda.

Percebeu-se que as experiências proporcionadas pelas vivências ao conhecer a realidade do Pedagogo em espaços não – escolares, ampliou significativamente o entendimento sobre o ser profissional, do ser educador.

Com a realização desta oficina, entende-se que através de toda a preparação efetuada, os objetivos estabelecidos foram atingidos através das vivências práticas sobre o autoconhecimento. Tendo como objetivo geral: Promover um momento de autoconhecimento possibilitando o reencontro com o verdadeiro —eul. Observou-se a necessidade de trabalhar o olhar sensível voltado para o cuidado com si mesmo e demais pessoas, para que se entenda o real significado de viver a vida.

Relacionar a teoria com a prática, também se faz necessário para a construção de aprendizagens sobre o autoconhecimento. As quatro horas de oficina possibilitaram uma explanação teórica e vivências especiais, possibilitando momentos de interação, socialização e a construção de conhecimentos.

Determinantes para um desempenho no estágio realizado é a dedicação, a responsabilidade, comprometimento, a persistência e flexibilidade diante os desafios enfrentados durante essa fase, ou seja, é reconhecer-se como profissional educador e a partir disso comprometer-se a fazer o melhor para que o ensinar seja de qualidade.

Sabemos que para que haja mudança, primeiramente precisamos mudar a nós mesmos, e reconhecer-nos como seres capazes de fazer algo para que ocorra a transformação.

Assim consideramos a importância de acreditar no processo de humanização dos espaços não – escolares e nas pessoas que são capazes de fazer algo para auxílio e enriquecimento de saberes, buscando sermos profissionais e seres humanos melhores.

Dessa forma compreendemos que o primeiro passo é a capacitação de pedagogos, e a oportunidade destes ensinarem a condição humana, para que haja um preenchimento desse vazio que a sociedade possuem hoje em dia no que se refere a humanização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Débora Vieira de. JÚNIOR, Nilo Ribeiro. **Ética, alteralidade e saúde: o cuidado como compaixão solidária.** Centro Universitário São Camilo, 2010. Disponível em: <<https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/78/Art11.pdf>>.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aprender o amor:** Sobre um afeto que se aprende a viver. Campinas, SP: Papyrus, 2014. Disponível em: <<http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810863/pages>>.

CAÑETE, Ingrid. **Uma janela para pais:** Trazendo Luz à educação das crianças de agora. Porto Alegre: BesouroBox, 2013.

CORTELLA, Mario Sergio. RIOS, Terezinha Azerêdo. **Vivemos mais! Vivemos bem?:** Por uma vida plena [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2013.

Disponível em: <http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788561773458/pages/-2>. Acesso em: 08 de abr de 2017. 11:21 minutos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **A arte de meditar:** Um guia para a meditação; Tradução Domingos DeMasi. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

GUERRA, Tereza. **Crianças índigo e cristal:** a ponte arco íris de novas dimensões e vibrações: a educação do novo tempo. 2.ed. São Paulo: Madras, 2014.

KASHDAN, Todd B. BISWAS-DIENER, Robert. **O segredo da felicidade segundo a ciência.** Revista Galileu. Disponível em: < <http://revistagalileu.Globo.com/Revista/Common/0,,EMI341920-17773,00-O+SEGREDO+DA+FELICIDADE+SEGUNDO+A+CIENCIA.html>>.

LEAL, João Bosco. **Em busca da felicidade.** Dourados News, 2013. Disponível em: < <http://www.douradosnews.com.br/especiais/opiniaoleia-o-artigo-em-busca-dafelicidade-por-joao-bosco-lela>>.

MELLO, Anthony de. **Despertando para o Eu.** São Paulo: Siciliano, 1991.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SEVERGINI, Leandro José. **Em busca do infinito.** São José do Cedro, RS: Ecologia Humana, 2015.

TREVISOL, Jorge. **Labirintos da alma** – Um jeito amoroso de olhar para o Mistério de si mesmo. Porto Alegre – RS: Gênese editora, 2011.

TREVISOL, Jorge. **Segredos da Interioridade-** Como obter maissaúde e alegria permanecendo atento a voz do próprio EU. 5ªed. Porto Alegre-RS: Gênese. 2013.